

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO TRABALHO EM SAÚDE: PERSPECTIVAS DA (DES)PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Fernanda Balbinot Carvalho (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Talita Recordi da Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Renata Heller de Moura (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra123646@uem.br

ra124093@uem.br

rhmoura@uem.br

Palavras-chave: Saúde mental. Sofrimento psicossocial. Psicologia sócio-histórica. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSSTT). Programa Nacional de Desprecarização do Trabalho no SUS.

INTRODUÇÃO

Passados mais de três anos desde o início da pandemia global de COVID-19, o trabalho em saúde tem sido alvo de intensa pesquisa e debate, evidenciando suas condições precárias e os desafios enfrentados pelos profissionais. Mesmo antes da crise atual, questões como a precarização do trabalho na saúde já eram objeto de preocupação, conforme apontado por Santos-Filho (2007), especialmente no contexto do SUS. A pandemia acentuou essas dificuldades, como destacado por Vedovato et al. (2021), revelando condições inadequadas de trabalho e exaustão dos profissionais. A conjuntura neoliberal brasileira, marcada por políticas de flexibilização e terceirização, intensificou esses problemas, como observado por Antunes (2022). Nesse contexto, é essencial compreender como a precarização afeta os sentidos e significados atribuídos ao trabalho em saúde, o que levanta questões importantes sobre a prática laboral e a saúde dos trabalhadores.

Com a consolidação do modo de produção social capitalista, o trabalho na forma de emprego assalariado tornou-se a principal fonte de renda e meio de vida para os indivíduos de nossa sociedade. No transcurso do tempo histórico, os modos de produção se modificaram, constituindo novas formas de produção e reprodução das condições materiais de existência e, num processo dialético, novas e dinâmicas relações sociais foram e continuam sendo estabelecidas. O trabalho, na forma de emprego assalariado, passou a mediar as relações entre: ser humano-natureza; ser humano-outro ser humano; e ser humano consigo mesmo. Os sentidos e significados que atribuídos à vida e ao processo de existir passam e são atravessados pela possibilidade ou pela impossibilidade de desempenhar alguma atividade no mundo laboral assalariado.

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

A pesquisa realizada teve o interesse de se aproximar da realidade do cotidiano laboral de trabalhadores e trabalhadoras de um serviço de saúde para buscar ouvir e investigar o modo como tais pessoas qualificam seu próprio trabalho. O ambulatório de especialidades de um hospital-escola da região sul do Brasil foi eleito como campo para a realização desta pesquisa. O objetivo da pesquisa foi investigar e compreender os sentidos e significados do trabalho em saúde produzidos pelos(as) trabalhadores(as) desse ambulatório hospitalar, buscando, assim, refletir sobre os possíveis prejuízos decorrentes da precarização do trabalho na constituição subjetiva das pessoas que trabalham em serviços de saúde no SUS.

MÉTODO

Essa pesquisa teve caráter exploratório e se classifica como uma pesquisa qualitativa e de campo. Primeiramente, foi realizado um levantamento de material bibliográfico sobre o tema da pesquisa, utilizando os descritores "Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora"; "precarização do trabalho no SUS"; "política neoliberal"; "saúde mental"; "sofrimento psíquico"; "sentidos e significados"; "trabalho em saúde" nas bases de dados SCIELO, PEPSIC, LILACS - Biblioteca Virtual em Saúde, com apoio do Google Acadêmico. Mesmo que seja uma pesquisa de campo, conhecer a literatura científica acerca da temática é de suma importância para apropriação do que está sendo produzido a respeito do tema, além de abrir possibilidades de levantamento de hipóteses acerca fenômeno em estudo.

O serviço público de saúde selecionado como campo de pesquisa foi um ambulatório de especialidades de um hospital-escola da região Sul do Brasil. Os dados de campo foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e foram examinados sob o prisma da abordagem teórica e metodológica da Psicologia Sócio-Histórica. À luz desse referencial teórico-metodológico, na análise dos dados levantados, buscou-se apreender os sentidos do discurso das pessoas participantes da pesquisa através da formulação de "núcleos de significação" (AGUIAR; OZELLA, 2006).

No ambulatório de especialidades do hospital-escola pesquisado atuam diferentes categorias profissionais, com diferentes vínculos empregatícios e diferentes tempos de serviço. Por se tratar de uma pesquisa de campo qualitativa com período de vigência de um ano e realizada em nível introdutório (durante o 3º ano de graduação), considerou-se exequível a realização de entrevistas com no máximo 12 profissionais. Os critérios de

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

inclusão para voluntários(as) que se disponibilizassem a contribuir como participantes da pesquisa foram: a) representar uma das distintas categorias a seguir mencionadas: gestor(a) no setor; médico(a) no setor; enfermeiro(a) no setor; técnico(a) de enfermagem no setor; residente/estagiário(a) no setor; técnico(a) administrativo(a) no setor; atuar na limpeza, manutenção, vigilância ou nutrição diretamente no setor. Com esse critério de inclusão buscou-se abarcar diferentes categorias profissionais atuantes no ambulatório de especialidades (desde as funções de atendimento aos usuários(as), até aquelas relacionadas à logística e infraestrutura); b) atuar no ambulatório de especialidades há pelo menos seis meses e no contexto da saúde há pelo menos um ano; c) representar diferentes tipos de vínculos empregatícios junto ao hospital- escola pesquisado, seja como servidor(a) efetivo(a), credenciado(a), contratado(a) por processo seletivo simplificado (PSS), residente, estagiário(a), voluntário(a) ou terceirizado(a). O ponto de saturação para realização das entrevistas se estabeleceu pela variedade de categorias representadas, diversidades de vínculos empregatícios e variados tempos de serviço, totalizando no máximo 12 entrevistas, assim delimitadas numericamente pelo critério de exequibilidade.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

No levantamento de material bibliográfico sobre o tema da pesquisa, foram localizados 59 artigos nas bases de dados acima mencionadas. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 14 artigos (que demonstraram consonância com os objetivos da pesquisa) para a leitura e fichamento na íntegra. Na leitura sistematizada dos 14 artigos buscou-se extrair os principais pontos que nos auxiliariam na leitura e compreensão das entrevistas posteriormente realizadas, sabendo que não seria feita uma mera transposição teórica frente à realidade investigada. Os artigos lidos trouxeram informações sobre as condições de trabalho no atual estágio do neoliberalismo. Auxiliaram na compreensão acerca dos processos de precarização do trabalho, sobretudo em saúde, o que permitiu um embasamento teórico das informações que foram levantadas com os(as) entrevistados(as).

No levantamento de campo, foi possível entrevistar realizar as 12 entrevistas previstas conforme a variabilidade de representação funcional estabelecida no método. Participaram das entrevistas: estagiários de medicina, assistentes sociais, profissionais da limpeza, trabalhadores do laboratório, profissional da enfermagem e da segurança do local. Todos eles atuavam no ambulatório de especialidades do hospital pesquisado há mais de seis meses. As

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

entrevistas foram transcritas e para manter o sigilo e anonimato das pessoas participantes, foram utilizados nomes fictícios, como nome de flores, frutas e cores para distinguir os(as) participantes.

O processo de análise das entrevistas foi baseado nos procedimentos apresentados por Aguiar e Ozella (2006). De acordo com tais autores, a formulação dos núcleos de significação consiste em três etapas, sendo elas: o levantamento de pré-indicadores, isto é, palavras que indicam e revelam indícios de certas formas de pensar; seguidos da formação de indicadores, que seriam o agrupamento destas por similaridade, complementaridade ou contraposição; permitindo por fim, a formulação dos núcleos de significação, etapa em que os indicadores são articulados de forma a revelarem uma realidade mais profunda da realidade estudada.

Após a sistematização das entrevistas realizadas, foram formulados, para análise do material de campo levantado, três núcleos de significação: 1) a satisfação pelo trabalho exercido; 2) limitações para a realização do trabalho; e 3) as várias faces de um SUS com a expressão das contradições da realidade social.

O primeiro núcleo de significação formulado foi acerca da satisfação pelo trabalho exercido, pois, apesar de muitas insatisfações legítimas terem sido expressas, os(as) trabalhadores(as) demonstraram, também, satisfação com o trabalho, na perspectiva de ser algo que produzem e os formam como seres humanos cotidianamente, sendo indispensável para a vida. Com isso, pode-se perceber que os(as) trabalhadores(as) entrevistados, compreendem o trabalho enquanto uma atividade indispensável e enriquecedora para sua formação e desenvolvimento.

Foram também observadas queixas a respeito das limitações para o exercício do trabalho (segundo núcleo de significação). Farias e Bezerra (2016) tecem uma discussão acerca da precarização do trabalho enquanto consequência direta da política neoliberal que vem se firmando desde 1990, mesmo período em que a Lei 8080/90, que regulamenta o SUS, é desenvolvida. Nesse sentido, os autores expõem o quanto o campo da saúde pública passa a ser espaço de disputas políticas econômicas desde o seu nascimento, em que o Estado, cada vez mais, desresponsabiliza-se pela saúde pública. Sendo assim, abre-se espaço para a iniciativa privada se desenvolver, o que conflui para o enfraquecimento da classe trabalhadora enquanto unidade, suas leis trabalhistas, vínculos empregatícios e, inevitavelmente, estruturando o oferecimento de um serviço igualmente precário por parte do sistema de saúde.

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

Foi possível perceber que os(as) trabalhadores(as) compreendem a privatização e terceirização do trabalho como algo prejudicial, entendendo esse modelo de vínculo de trabalho como forma de “sub-existir”, na qual ocorre a retirada de direitos trabalhistas, além de propiciar alta rotatividade de trabalhadores e sobrecarga de trabalho. Algo também identificado na fala dos(as) entrevistados(as), mesmo que sutil em alguns momentos, foi o fatalismo. Enfim, os resultados evidenciam as complexidades enfrentadas pelos trabalhadores, incluindo as condições precárias, as restrições impostas pelo contexto neoliberal e as consequências da privatização e terceirização do trabalho. Notavelmente, emergiu uma dualidade entre satisfação e insatisfação, revelando a adaptação e a resistência dos trabalhadores diante das adversidades, evidenciando, assim, as várias faces de um SUS com a expressão das contradições da realidade social (terceiro núcleo de significação).

Portanto, esta pesquisa ressalta a importância de considerar não apenas as questões individuais, mas também os aspectos estruturais que influenciam a experiência laboral no campo da saúde, destacando a necessidade contínua de políticas e práticas que promovam condições de trabalho mais dignas e justas para todas as pessoas envolvidas.

Referências

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 26, p. 222-245, 2006.

ANTUNES, R. *Capitalismo pandêmico*. São Paulo: Boitempo, 2022.

FARIAS, K. K. R.; BEZERRA, W. C. Condições institucionais e estratégias de enfrentamento da precarização do trabalho por terapeutas ocupacionais em hospitais públicos. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 24, n. 2, p. 235-246, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931>. Acesso em 29 fev. 2024.

SANTOS-FILHO, S. B. Um olhar sobre o trabalho em saúde nos marcos teórico políticos da Saúde do Trabalhador e do HumanizaSUS: o contexto do trabalho no cotidiano dos serviços de saúde. In SANTOS-FILHO, S. B.; BARROS, M. E. B (Org.). *Trabalhador da saúde: muito prazer! Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

VEDOVATO, T. G. et al. Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva? *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 46, n. Rev. bras. saúde ocup., 2021 46, p. e1, 2021.